

Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

3



Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
3**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-051-3

DOI 10.22533/at.ed.513191601

1. Educação – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 3, apresenta 22 capítulos sobre os aspectos relevantes da educação e ou práticas educacionais. Os temas incluem um processo amplo de reflexão sobre a educação brasileira contemporânea.

As principais características do ensino e aprendizagem sob a ótica atuais fidedignas do setor educacional, estão apresentadas em capítulos como a relevância das tecnologias digitais utilizadas como uma metodologia imprescindível promovendo a equidade social nas diversas séries de ensino. As políticas afirmativas, as cotas é uma outra configuração que possibilita a inclusão de alunos no ensino superior. A violência na escola é outro tema que deve ser tratado como um debate inesgotável. A produção no espaço escolar pelo profissional e a formação do professor como aspecto positivo de desenvolvimento local e regional, são os assuntos abordados.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DOCÊNCIA NO CONTEXTO ATUAL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: A EDUCAÇÃO VIRTUAL IMERSIVA	
<i>Marcelo P. Da Roza</i>	
<i>Jiani C. Da Roza</i>	
<i>Adriana M. Da R. Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916011	
CAPÍTULO 2	14
A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)	
<i>Maria Francisca da Cunha</i>	
<i>Sueli Liberatti Javaroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916012	
CAPÍTULO 3	24
A INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO ATIVA DE PROFESSORES	
<i>Ana Luísa Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916013	
CAPÍTULO 4	38
FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTO EAD, TECNOLOGIAS E AVALIAÇÃO	
<i>Ana Paula Soares</i>	
<i>Luana Priscila Wunsch</i>	
<i>Lincoln Mendes de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916014	
CAPÍTULO 5	54
USO DO SCRATCH E DA PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA A POTENCIALIZAÇÃO DA CRIATIVIDADE	
<i>Amilton Rodrigo de Quadros Martins</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916015	
CAPÍTULO 6	68
JOGOS DIGITAIS EDUCATIVOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA: E AGORA, PROFESSOR?	
<i>Jociléa de Souza Tataçiba</i>	
<i>Sonia Regina Mendes dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916016	
CAPÍTULO 7	76
GERAÇÃO CONECTADA NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiza Carravetta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916017	
CAPÍTULO 8	95
AVALIAÇÃO EM UM CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADA COM A PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Luiz Fernando Delboni Lomba</i>	
<i>Olavo José Luiz Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916018	

CAPÍTULO 9	105
CONSTRUÇÃO DE AGENDA SOBRE EMPREENDEDORISMO JUVENIL NAS CONFERENCIAS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE NO BRASIL	
<i>Maria Tarcisa Silva Bega</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5131916019	
CAPÍTULO 10	120
UMA NOVA ANÁLISE DA AÇÃO AFIRMATIVA COTA RACIAL SOB A ÓTICA DO RECONHECIMENTO	
<i>Soraya Gonçalves dos Santos Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160110	
CAPÍTULO 11	133
POLÍTICA E EDUCAÇÃO DE AFRODESCENDENTES NO BRASIL	
<i>Elaine Silva Alegre</i>	
<i>Liliane Capilé Charbel Novais</i>	
<i>Rozimeire Satiko Shimizu</i>	
<i>Marilza de Fátima Souza</i>	
<i>Elizabeth Leite de Oliveira Teodoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160111	
CAPÍTULO 12	146
DO INGRESSO A PERMANÊNCIA: ESTUDOS SOBRE POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE COTAS NO CURSO DE AGRONOMIA	
<i>Jean Carlo Nogueira Baron</i>	
<i>Paola Alves</i>	
<i>Tatiane Kucmanski</i>	
<i>Aline Ariana Alcântara Anacleto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160112	
CAPÍTULO 13	150
VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Rogério Goulart da Silva</i>	
<i>Maria Regina Ferreira da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160113	
CAPÍTULO 14	161
TRÍADE MULTIDISCIPLINAR: FAMÍLIA(S), CRIANÇA(S) E ESCOLA(S)	
<i>Eliane Lima Piske</i>	
<i>Ângela Adriane Bersch</i>	
<i>Maria Ângela Mattar Yunes</i>	
<i>Narjara Mendes Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160114	
CAPÍTULO 15	168
EDGAR MORIN E O PENSAMENTO COMPLEXO: PERSPECTIVAS NA CIÊNCIAS SOCIAIS	
<i>Nei Alberto Salles Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160115	

CAPÍTULO 16	178
EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA, FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Vera Núbia Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160116	
CAPÍTULO 17	191
A ÉTICA DO CUIDADO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POSSIBILIDADE DE PRÁXIS HUMANIZADORA?	
<i>Ilíria François Wahlbrinck</i>	
<i>Luci Mary Duso Pacheco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160117	
CAPÍTULO 18	202
A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA: PROCESSO E DESTAQUES CUIABANOS NO SÉCULO XX	
<i>Geisa Luiza de Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160118	
CAPÍTULO 19	212
LUGARES DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
<i>Shirlei Alexandra Fetter</i>	
<i>Daniel Luciano Gevehr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160119	
CAPÍTULO 20	224
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: AVANÇOS E NOVOS DESAFIOS	
<i>Jovina Maria de Barros Bruno</i>	
<i>Rita de Cassia Santos Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160120	
CAPÍTULO 21	237
REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO PROFISSIONAL COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE INDIVIDUADA	
<i>Amanda Ribeiro da Luz</i>	
<i>Francielle Molon da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160121	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE SEMIÓTICA DE TEXTOS VISUAIS CINEMATOGRAFICOS	
<i>Ana Carolina de Souza Moreira dos Santos</i>	
<i>Carlos Vinicius Veneziani dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.51319160122	
SOBRE A ORGANIZADORA	261

TRÍADE MULTIDISCIPLINAR: FAMÍLIA(S), CRIANÇA(S) E ESCOLA(S)

Eliane Lima Piske

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Rio Grande- RS.

Ângela Adriane Bersch

Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (IE/FURG). Rio Grande- RS.

Maria Ângela Mattar Yunes

Universidade Salgado de Oliveira, Universo, Niterói, RJ e colaboradora na Universidade La Salle, UNILASALLE/Canoas, RS. Niterói- RJ.

Narjara Mendes Garcia

Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande (IE/FURG). Rio Grande- RS.

RESUMO: O artigo tem por objetivo escutar as percepções das crianças sobre as diferentes estruturas familiares no ambiente escolar e problematizar as relações familiares numa perspectiva multidisciplinar. Foi desenvolvida uma ação com crianças de uma escola pública estadual do município de Rio Grande/RS, envolvendo dois projetos de extensão: Psicomotricidade Relacional e Educação Parental. Ambos integram o Centro de Referência em Apoio à Família (CRAF). A base teórica foi a Bioecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. A intervenção

demonstrou que a escuta atenta, o diálogo e a afetividade são necessárias e esclarecem novas concepções e aceitação das diferentes formas de estruturas familiares contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas. Crianças. Famílias. educadores. Multidisciplinariedade.

ABSTRACT: The article aims to listen to children's perceptions about the different family structures in the school environment and question family relationships in a multidisciplinary perspective. The action was developed with children from a public school in Rio Grande / RS and involved two extension projects: Relational Psychomotricity and Parental Education, both of which are part of the Family Support Reference Center Program (CRAF). It was also based on the Bioecology of Human Development of Urie Bronfenbrenner. The intervention showed that attentive listening, dialogue and affection are necessary to make clear and provoke approval of the different types of contemporary family structures.

KEYWORDS: School. Children. Family. Teachers. Multidisciplinary.

1 | INTRODUÇÃO

O relato de pesquisa visa apresentar uma ação resultante de discussões mobilizadas na

disciplina: Infância, globalização e participação do grupo social das crianças pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (PPGEA/FURG). Contou com 8 educadores ambientais de diversas áreas do conhecimento, como Educação Física, História, Pedagogia, Geografia, dentre outras áreas além de Mestrandos e Doutorandos do PPGEA/FURG. Os encontros foram semanais e mediados pelos educadores em rodas dialógicas tendo, as infâncias como temática central dos encontros. Os conhecimentos foram compartilhados e capazes de mobilizar atuações conjuntas com e entre os educadores ambientais.

As discussões possibilitaram refletir e aliar o tripé ensino, pesquisa e extensão pelas e com as ações desenvolvidas no Programa Centro de Referência em Apoio a Família pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG/CRAF). O CRAF é um Programa de Extensão da FURG, fica localizado no extremo Sul do país, na cidade de Rio Grande/RS. É um centro que integra cinco projetos multidisciplinares, que juntos realizam (além de ser referência) atividades que abordam temas envolvendo a(s) família(s), a(s) escola(s) e a(s) comunidade(s), sendo eles: Direitos Humanos e Cidadania, Mediação de Conflitos, Educação Parental, Resiliência Profissional e a Psicomotricidade Relacional.

No decorrer da escrita, será apresentada uma ação que foi desenvolvida com foco em dois projetos: Psicomotricidade Relacional e a Educação Parental que integram o Programa CRAF/FURG. A atividade aconteceu numa escola da rede pública estadual com crianças na faixa etária de 3 até 12 anos, totalizando 18 crianças. Foram mediadoras 2 coordenadoras, uma do curso de Educação Física e a outra do curso de Pedagogia, além de 6 bolsistas de extensão. A inspiração se deu ao participar ativamente das discussões em rodas na disciplina Infância, globalização e participação do grupo social pelo PPGEA/FURG, no decorrer do segundo semestre de 2015. Aliar e estar envolvidas com as ações dos projetos foi propulsor para a realização das atividades com as crianças onde, integramos com o objetivo de escutar as percepções das crianças sobre as diferentes estruturas familiares.

As atuações dos projetos Educação Parental e Psicomotricidade Relacional (NEGRINE, 1995) implicam o apoio e a mediação às famílias sobre o cuidado, a educação e a afetividade com as crianças visando possibilitar um espaço dialógico, participativo e interativo com e entre as crianças no ambiente escolar e familiar. Conforme Cruz (2008) explicita, se queremos entrar no mundo das crianças, devemos dar espaço e tempo para ações individuais em prol das coletivas. Cientes que a interdisciplinaridade pode e deve rejunta ciências ao potencializar o desenvolvimento e a participação ativa das crianças ao interagir sobre e com as famílias, o que justifica a escrita deste artigo.

2 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi elaborada a partir de uma construção coletiva para escutar as crianças, tendo como base teórica a Bioecologia do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011) com os princípios da Psicomotricidade Relacional (NEGRINE, 1995) onde, inserimos as contações de histórias a ser completadas/continuadas pelas próprias crianças pelo uso de fantoches integrando o movimento e a expressão corporal que, resultaram em desenhos a partir da temática: famílias.

A história foi contada por um fantoche, chamado Théo que interpretava uma narrativa sobre as diferentes estruturas familiares que se encontravam na escola, logo as crianças eram convidadas a continuar a história, de acordo com a criatividade. As múltiplas linguagens corporais, a iniciativa e a participação das crianças resultaram em desenhos construídos e interpretados por elas. Foram as crianças que fizeram os desenhos e contaram ao Théo e as demais crianças, partindo deles expressar suas expectativas e percepções sobre as diferentes estruturas familiares existentes em nossa sociedade contemporânea.

3 | RESULTADOS

As maneiras diferentes no tratamento e ao lidar sobre as percepções das crianças no ambiente escolar e familiar apresentaram uma fragilidade em dialogar e construir um trabalho ao ouvir o que as crianças pensam sobre as diferentes estruturas familiares. Sabemos que, antes de apontar os erros precisamos investigar as causas das dificuldades ao problematizar sobre as diferentes estruturas familiares, foi exatamente isso que fizemos ao averiguar e estabelecer um diálogo com as crianças. Enfim, nós educadores precisamos ser/estar flexíveis, dispostas e atentas para construir práticas educativas que são ambientais *com* as crianças sobre suas relações familiares e não ao contrário, precisamos escutar o que as crianças sabem e querem nos contar sobre as diferentes famílias.

Com a intervenção, alcançamos que a escuta atenta e o diálogo sobre as diferentes estruturas familiares são necessárias no ambiente familiar e escolar. De forma coletiva, começamos uma história e as crianças continuaram a sua maneira, nos contando um pouco sobre suas famílias, todas as crianças foram convidadas e aceitaram participar da intervenção sendo que, acordamos que elas seriam identificadas por pseudônimos. Como podemos perceber pelas palavras de uma das crianças, o Luka:

Oi! Aqui quem fala é o Luka e tenho duas mães e deixa eu vê, tenho, tenho muitos irmãos. Só que sabe assim, a gente nem pode ficar tão junto assim, o pai dos meus irmãos ta sempre dizendo que não podemos nos ver e que ele não vai deixar um menino ir ver duas mulheres (LUKA, 2015).

Com o relato fica evidente que, não existe uma única estrutura familiar em nossa sociedade e que, todas elas precisam e devem ser respeitadas. Embora no diálogo tenha ficado claro, o quanto os preceitos atrapalham as relações familiares, impedindo afinidades por não considerar a diversidade de gênero. Posteriormente, as crianças fizeram um desenho, interpretaram e foram à frente contar suas construções/percepções em relação à temática: famílias. Conforme o relato da Ana:

Eu vou partir a folha ao meio e fazer duas famílias, a família da minha mãe e a família do meu pai. Agora eu to desenhando da minha mãe (...). É eu, minha mãe, o meu vô, a minha vó, meu dindo e meu tio, minha irmã. Ah, e meu irmão emprestado e depois é do meu pai e lá é só minha tia e ele, e eu, né (Ana, 2015).

A criança nos contou que nunca ninguém tinha deixado dividir a folha, representando sua família, inclusive perguntou mais de uma vez: “posso mesmo cortar a folha ao meio? Vou cortar a folha mesmo” (Ana, 2015). Percebemos a insegurança dela ao falar sobre sua família e principalmente, o medo em representar seus familiares em dois ambientes distintos. Entendemos que comparar famílias é um equívoco e não podemos, embora fique evidente nas palavras de Ana.

É algo que deve ser em prol do coletivo ao estabelecer um diálogo com as crianças e escutar o que elas sabem e querem nos contar sobre suas famílias, consequentemente, experienciando a partir do vivido pelas crianças no ambiente familiar que se encontram no contexto escolar: a relação interdisciplinar que, precisa e deve ser problematizada ao considerar a diversidade humana. Conforme apontam estudos que nos fazem pensar nas razões pelas quais desejamos a interdisciplinaridade e, paradoxalmente, encontramos tanta dificuldade em propor e realizar atividades interdisciplinares nas práticas educativas (Japiassu, 2006), em especial, com as crianças.

Diante desta prerrogativa, apostamos em aprendizagens coletivas ao problematizar as diferentes estruturas familiares existentes em nossa sociedade, integrando os conhecimentos que são e fazem parte dessa pluralidade interdisciplinar. Percebemos que, ao dialogar com as crianças podemos fugir das verdades absolutas e construir conceitos coletivos, como famílias no plural já que, consideramos diferentes estruturas familiares na sociedade. O que vem ao encontro do que ressalta Amaro:

O estudo das várias dimensões **das famílias** deve ser feito numa perspectiva dinâmica, mostrando que a família é uma instituição em permanente evolução e que a sua estrutura, as suas funções e as relações que se estabelecem entre os seus membros sofrem modificações ao longo do tempo (AMARO, 2014, p. 5, grifos das autoras).

A heterogeneidade que faz e é parte das diferentes estruturas familiares é o que movimenta a existência humana nos diferentes contextos familiares que se encontram e constroem aprendizagens na escola, “o primeiro momento para conhecer a família é a OBSERVAÇÃO. Nada mais é do que olhar” (SZYMANSKI, 2011, p. 78). O olhar atento as peculiaridades é fator decisivo ao desenvolvimento, assim como o diálogo

é fundamental para compreender a existência humana que estão e fazem parte das estruturas familiares. Diante desta junção, percebemos que as estruturas familiares em nossa sociedade são múltiplas e as crianças precisam expor suas percepções, para assim, trabalhar de maneira interdisciplinar sobre as famílias que se encontram e estão no contexto escolar.

As práticas educativas escolares precisam ser e estar aliadas ao tentar reverter as ações que desconsideram a escuta das crianças frente a suas percepções sobre as famílias, estando assim em parceria: escola e famílias, vindo ao encontro do que compartilha Szymanski: “Como instituição social, a família sempre esteve inserida na rede de inter-relações com outras instituições, em especial com a escola” (SZYMANSKI, 2011, p. 21). No intuito de fortificar esse entrelace, apostamos na parceria com o Projeto Educação Parental, que inclui atendimentos e conversas nas comunidades envolvendo o ambiente escolar ao (re)pensar as famílias, concomitantemente com o Projeto Psicomotricidade Relacional que, aposta em sessões lúdicas, cooperativas e interativas pelas e com as aprendizagens que, podem e devem ser compartilhadas com os familiares, com as crianças e com os educadores numa permuta interdisciplinar. Atualmente, as diferentes estruturas familiares se fazem presente no contexto escolar pela socialização, mas será que garante de fato e de forma efetiva a inserção das diferentes estruturas familiares nas propostas escolares?

Precisamos investigar as causas e consequências das diferentes estruturas familiares não serem inseridas e problematizadas no ambiente escolar, embora cientes que: “há inúmeros fatores a serem levados em conta na consideração da relação família/escola” (SZYMANSKI, 2011, p. 21). Devemos trabalhar numa parceria entre/com a escola, as famílias e as crianças, tríade indispensável para garantir os conhecimentos plurais e os sentidos ao viabilizar estudos sobre as diversas famílias que se encontram no contexto escolar, como reitera Fazenda: “novas formas de conhecimento, a do conhecimento vivenciado e não apenas refletido, a de um conhecimento percebido, sentido e não apenas pensado” (FAZENDA, 2007, p. 115).

Neste sentido, a conversa sobre/com as famílias propostas nas rodas dialógicas compartilhadas na disciplina: Infância, globalização e participação do grupo social das crianças resultaram com a intervenção realizada ao aliar os Projetos: Educação Parental e a Psicomotricidade Relacional, foram capazes de potencializar as diversas e múltiplas manifestações das crianças sobre serem e/ou não ouvidas no contexto escolar e familiar. Visto pelo relato das crianças, elas se percebem separadas do mundo dos adultos, como falou Joyce: “os adultos ficam lá fazendo coisas deles e aqui as crianças”. Percebemos com esse relato, como se as crianças estivessem fora dos contextos ditos adultos, infelizmente, como menciona outra criança, a Marta:

Nem adianta eu falar que gosto do pai, a mãe não deixa mesmo e eu queria ir lá e aí ela diz que lá as pessoas não presta e são grande, que é aqui que tenho crianças pra brincar, ir na escola e andar de bicicleta, sempre, sempre me pergunta se eu esqueci o que ele fez comigo, quando abandonou (MARTA, 2015).

Os argumentos mostram que as crianças não são ouvidas o que é confirmado nos relatos da Ana, da Marta, da Joyce e do Luka, o que também podemos comprovar com o desenho de João e sua interpretação ao contar:

(...) Foram e eu corri, corri atrás. Eles estavam dentro do caminhão e eu fui correndo (...). Não alcancei, fiquei, agora tenho que ficar só em casa com a mãe que tem medo do pai me roubar também e eu não vi nunca mais, não vi meu irmãos que agora estão lá, lá longe com o pai (JOÃO, 2015).

A expressão da criança denota tristeza, o que logo descobrimos, se tratava de uma separação, aliás, mais uma e ele não poderia brincar mais nem jogar futebol com os irmãos. Ele contou que sua mãe já tinha se separado uma vez e ele teve seus irmãos afastados repentinamente, o que aconteceu novamente. O que vem ao encontro do que compartilhamos com Corsaro: “os efeitos das mudanças nas famílias sobre a vida cotidiana das crianças são raramente consideradas” (CORSARO, 2011, p. 16). Diante dos relatos, verificamos mais do que nunca os efeitos das alterações familiares, além do quanto são necessárias ações junto com as famílias, alunos e os educadores, jamais isoladamente e/ou sem considerar os desenhos e as interpretações das crianças.

O mediador ao atuar com as crianças precisa ter claro essas informações e incorporá-las nas suas interações e nos seus planejamentos. As intervenções nos Projetos não aconteceram individualmente, foi necessário compartilhar aprendizagens com todos os atores, numa perspectiva interdisciplinar. As crianças tendo a oportunidade de contar através das histórias e dos desenhos apresentaram inúmeras possibilidades ao recriar uma realidade usando a imensa dimensão simbólica, na expectativa de serem escutadas, como disse Luiza: “as famílias são nossa e como são diferentes aqui, nem pensei que era e são”.

Os Projetos Psicomotricidade Relacional e Educação Parental não funcionariam se acontecessem individualmente, foi necessário o compartilhar de aprendizagens entre e com todos os atores. Foi cogente incluir as crianças como sujeitos ativos em suas ações, contempladas dentro das práticas educativas. Vale mencionar que, não enfatizamos os problemas familiares, mas, ao mobilizar em alternativas dialógicas e cooperativas para que, as crianças possam lidar com as adversidades de maneira a minimizar ou superar os medos de não serem ouvidas nos contextos familiares e escolares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apostamos e salientamos a necessidade de construir uma proposta educativa ao ouvir e estar com as crianças partindo do que elas sabem e querem nos contar sobre as diferentes estruturas familiares. Foi exatamente isso que, a disciplina: Infância, globalização e participação do grupo social das crianças proporcionou ao propor uma

intervenção *com* e não para as crianças, o que somente foi possível pela parceria no Programa CRAF/FURG ao alicerçar uma construção *com* as crianças sobre as diferentes estruturas familiares.

Nas rodas dialógicas ao envolver as contações vivenciais e os desenhos criados pelas crianças tivemos a oportunidade de compartilhar conhecimentos, dúvidas e aflições além de, descobrir que podemos falar *com* e não somente falar para elas, como contou Cristina: “nossa, saímos do lugar e ai fomos conhecendo as famílias dos amigos da escola e a nossa família também”. Salientamos que, a escuta atenta ao estabelecer um diálogo com as crianças foram elementos chave para problematizar sobre as diferentes estruturas familiares. Outro fator potencial foi a parceria entre/com os educadores e as crianças no ambiente escolar, sem esquecer os familiares, que são e fazem a diferença nesse coletivo.

Os resultados da ação apontam que, as crianças não eram ouvidas, o que justifica defender um trabalho multidisciplinar entre/com elas, os familiares e os educadores numa parceria de atuações onde, todos possam opinar e (re)pensar as estratégias transdisciplinares na educação.

REFERÊNCIAS

AMARO, F. **Sociologia da Família**. Lisboa: ISCSP. Factor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação, 2014.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos/** U. Bronfenbrenner; tradução: CARVALHO, A.; revisão técnica: KOLLER, S. H.- Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Tradução: Lia Gabriele Regius; revisão técnica: Maria Leticia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, S. H. **Acriança fala: a escuta de crianças em pesquisas**- São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 14. Ed. Campinas: Papirus, 2007.

JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil - Psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-051-3

